

'Espírito Santo Já' tem proposta para o turismo

AJ21023

Foto de Helô Sant'Ana

As empresas e órgãos envolvidos com o setor de turismo no Espírito Santo defendem o estabelecimento de uma política de longo prazo para o setor, com a criação de um órgão específico para cuidar da área. Este órgão teria de ser independente de governos para que os projetos elaborados não fiquem engavetados a cada fim de administração. Estas foram algumas das propostas discutidas ontem no debate "Turismo - a opção capixaba", realizado na Assembleia Legislativa. O debate faz parte do projeto "Espírito Santo Já" desenvolvido em parceria entre a **Rede Gazeta de Comunicações**, o Colégio Salesiano, Assembleia Legislativa.

O objetivo deste projeto é discutir alternativas para o desenvolvimento de diversos setores da economia capixaba e o turismo foi o assunto em debate ontem. O debate realizado ontem foi coordenado pelo deputado Paulo Borges e teve como convidados o secretário de Turismo da Prefeitura de Vitória, Jorge Alencar; a secretária executiva da Câmara Estadual de Turismo, Elisete Siqueira; o representante da empresa aérea TAM no Espírito Santo, Cláudio Rosário; o



O projeto "Espírito Santo Já" levou empresários e técnicos de turismo a discutir melhorias para o setor no ES

secretário de Turismo de Guarapari, Francisco Almeida; e os empresários do ramo de hotelaria José Henrique Neffa (Hotel Alice) e Antônio Ferrari (Hotel Espadarte).

Na platéia estavam agentes de viagem, empresários do setor hoteleiro, estudantes e diretores da Faculdade de Turismo de Guarapari, dentre outros. O deputado Paulo

Borges foi o primeiro a defender a criação de um órgão para cuidar do turismo no Estado, propondo que o Governo institua a Secretaria Estadual de Turismo, Cultura e Esporte. Ele acredita que, para se desenvolver, o setor precisa de um órgão que coordene ações específicas.

Os participantes do debate condenaram a liquidação da Empresa

Capixaba de Turismo (Emcatu). "Se era ruim com ela, sem ela está pior", protestou o proprietário do Hotel Espadarte, em Iriri, Antônio Ferrari. A representante do Governo do Estado no debate, Elisete Siqueira, citou o grande potencial do Espírito Santo para o turismo e a necessidade de se explorar outras modalidades, como o turismo náu-

tico, o turismo de negócios, o ecoturismo e o agroturismo.

Ela enfatizou, contudo, que o Estado não tem recursos para promover as ações necessárias e cabe à iniciativa privada fazer investimentos. Do lado dos empresários, entretanto, a proposta é que o Estado faça a sua parte, divulgando os potenciais capixabas para o turismo, mantendo a infra-estrutura necessária nas áreas de limpeza urbana, rodovias, abastecimento de água e tratamento de esgoto, entre outras.

O presidente da Associação de Hotéis e Turismo de Guarapari, Adriano Serpa, discorda de Elisete quanto à exploração de novas modalidades de turismo, salientando que primeiro o Estado precisa dominar o turismo de litoral. Ele lembrou que o Estado capixaba detém uma fatia entre 2% e 5% do turismo nacional, o que é muito pouco. O representante da TAM no Espírito Santo, Cláudio Rosário, disse que a empresa resolveu voar no céu capixaba porque o potencial turístico do Estado só se compara ao do Rio de Janeiro e São Paulo, que também são servidos por regiões de mar e montanha.